

animal business BRASIL

Uma publicação da:



Sociedade
Nacional de
Agricultura

Ano 03 - Número 08 - 2013 - R\$ 12,00
www.animalbusinessbrasil.agr.br

**Sheik Turki bin
Faisal Al Thani:
a dupla Brasil/Qatar pode
trazer benefícios mútuos
na comercialização
de cavalos**

0 0 0 8
ISSN 2237-132X
9 172237 1132007
R\$ 12,00





A evolução da Medicina Veterinária

Por: Prof. Milton Thiago de Mello
Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária
Membro Honorário da Associação Mundial de Veterinária

Nestes 79 anos da primeira regulamentação da Profissão em 9 de setembro de 1933, o veterinário brasileiro evoluiu muito a partir de médico dos animais, origem da profissão há dois séculos e meio, na França. Entre outras muitas atividades atuais, ele é defensor da saúde humana e peça importante do agronegócio brasileiro. Sem prejuízo de dezenas de atividades exigidas pela Sociedade, em colaboração estreita com outras profissões como medicina, agronomia, biologia e economia, desempenhando-as na prática veterinária, na pesquisa, no magistério e na política.

A interação com a sociedade vai desde o atendimento médico e bem-estar dos animais de companhia, trabalho e produção de alimentos, até a garantia da qualidade desses alimentos: a segurança alimentar.

Nos dias de hoje, a saúde é constituída por um tripé: Saúde humana – Saúde animal – Saúde ambiental, ou seja, uma única saúde. O veterinário atua nelas três: na saúde humana combatendo ou prevenindo as doenças de origem animal (zoonoses) e responsável direto pela qualidade dos alimentos: a segurança alimentar; na saúde animal, com sua função inicial de médico dos animais e mais tarde responsável pelo bem-estar dos mesmos e na saúde ambiental cuidando dos animais silvestres em seu ambiente natural ou em cativeiro, evitando também os possíveis efeitos nocivos das práticas criatórias sobre o meio ambiente.

O outro aspecto para o qual desejo chamar a atenção é a participação do veterinário no **agronegócio** e suas relações com a sociedade.

Sabemos todos que o ser vivo tem duas atividades fundamentais: alimentação (para manter o indivíduo) e reprodução (para manter a espécie). É óbvio, mas desejo acentuar que dessas atividades, para o ser humano, resultam pelo menos as seguintes necessidades básicas: alimento – saúde – energia – matéria-prima – transporte – habitação. O veterinário é participante direto para a satisfação das duas primeiras. Ainda quanto às atividades do veterinário na alimentação e na reprodução, convém assinalar que a população humana acaba de alcançar 7 bilhões de habitantes. As projeções indicam que dentro de apenas 40 anos alcançará 9 bilhões, a maioria nos países em desenvolvimento, principalmente nos BRICS. Esses 2 bilhões em 40 anos, continuação da explosão demográfica, deverão ser alimentados e receber saúde adequada.

Mas, é também para o futuro que devem estar voltadas as atenções.

Vejo com otimismo o futuro da Profissão Veterinária no Brasil. O número de veterinários atuantes permite entrever que as ações quanto a uma única saúde e segurança alimentar serão ampliadas com a capacitação dos profissionais.

Como empregar (no duplo sentido da palavra) adequadamente para satisfazer as exigências da sociedade, os mais de 100.000 veterinários atuais e os que se formarão anualmente em mais de 150 cursos de Veterinária? Mesmo ampliando sua participação no tripé da saúde, ainda sobrarão veterinários que deverão ter maior participação no agronegócio, principalmente no que se refere à produção e qualidade dos

produtos de origem animal. A qualidade, assegurada pela presença do veterinário em todas as etapas, da produção ao consumo, o que é sintetizado na expressão “do pasto ao prato”. A palavra pasto, no caso, simbolizando a origem do produto porque nem todos veem do pasto.

Para ilustrar o futuro papel do veterinário no agronegócio, a partir do limiar brilhante atual, é importante enfatizar que o Brasil encontra-se na situação confortável de maior produtor de alimentos de origem animal. Em 2010 foram 24 milhões de toneladas somente de carnes (frango – 55%, bovina – 31% e suína – 14%). A sobra do consumo interno e que foi exportada, alcançou 11 bilhões de dólares (frango – 5.9, bovina – 3.9 e suína – 1.2). Principalmente para o consumo interno devem ser acrescentados ovos, laticínios, pescados e outros produtos de origem animal. Em tudo isso está e estará presente o veterinário.

É importante realçar que toda essa produção corresponde à parcela importante do PIB nacional além de gerar milhões de empregos diretos e indiretos.

Por outro lado, a qualidade dos alimentos exportados é garantida pelo selo de qualidade do Ser-

viço de Inspeção Federal (SIF). Só com o aval do SIF os países importadores sabem que o produto tem garantia de qualidade. E o SIF deve ser mantido também para os produtos destinados ao consumo nacional: “O que é bom para chineses, russos, árabes e outros tem que ser bom também para os brasileiros”.

O futuro da Profissão Veterinária no Brasil depende dos veterinários entusiastas que continuarão e ampliarão o cumprimento das exigências da sociedade. Para isso é indispensável o apoio de documentos legais resultantes de iniciativas dos nobres colegas parlamentares assessorados, quando necessário, pelas entidades de classe como a Academia Brasileira de Medicina Veterinária e outras.

A Academia reúne profissionais com experiência nas principais vertentes da profissão saúde (animal, humana, ambiental) e agronegócio (produção e qualidade de alimentos). Por isso e por imposição de seu Estatuto, tem obrigação de “... assessorar o Governo nos assuntos relacionados à medicina veterinária”. A palavra Governo tomada no sentido “lato” incluindo Executivo, Legislativo e Judiciário.

